

Projeto Educativo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
PROFESSOR ÓSCAR LOPES

Rua Dr. António Teixeira de Melo
4450-051 Matosinhos
www.aeoscarlopes.org

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Índice

1. Introdução	2
2. Identificação	2
3. Opções e Compromissos Educativos	3
3.1 – Os educandos como atores educativos	4
3.2 – O papel dos educadores e dos professores como interlocutores qualificados	5
3.3 – O estatuto dos compromissos curriculares	6
3.4 – Modelo de gestão e de organização do trabalho pedagógico	7
3.4.1 – Princípios e valores educativos	7
3.4.2 - Metas educativas e estratégias pedagógicas transversais	10
4. Organização e Gestão Administrativa e Pedagógica	16
4.1 Critérios Pedagógicos para a Constituição de Turmas	16
4.1.1 Pré-escolar - Prioridades na matrícula ou renovação de matrícula	17
4.1.1.1 Constituição das turmas	18
4.1.2 Primeiro ciclo - Constituição de turmas	18
4.1.2.1 Formação dos grupos	19
4.1.3 Segundo e terceiro ciclos - Constituição de turmas	19
4.1.3.1 Formação dos grupos	20
4.1.3.2 Equipas de formação de turmas	21
5. Formação	21
6. Avaliação e monitorização	22
6.1 – Avaliação do desempenho dos educandos	22
6.2 – Avaliação institucional	23
7. Operacionalização	24

1. Introdução

O Projeto Educativo é o documento que consagra, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação atual, a orientação educativa do Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes (AEPOL), cujo objetivo é dar a conhecer o conjunto de opções, de compromissos e de orientações ao nível da prestação dos serviços educativos, ao nível da organização e gestão quer das atividades a desenvolver quer dos recursos humanos e materiais que permitem suportar estas mesmas atividades e, igualmente, ao nível da monitorização e avaliação dos resultados obtidos, bem como das dinâmicas de natureza organizacional, curricular e pedagógica que poderão contribuir para explicar tais resultados.

É de acordo com tais pressupostos que se explica a organização deste documento que, para além de identificar o AEPOL como um contexto de educação formal singular, com finalidades educativas próprias, porquanto é um Território Educativo de Intervenção Prioritária, constitui o documento que deverá inspirar, balizar e suportar o processo de operacionalização das iniciativas, de natureza diversa, que possam ter lugar neste agrupamento.

2. Identificação

O AEPOL tem como patrono o crítico literário e professor catedrático, Óscar Lopes, e localiza-se no concelho de Matosinhos, no distrito do Porto. É constituído por duas unidades orgânicas: a Escola Básica Estádio do Mar e a Escola Básica Professor Óscar Lopes que é a escola-sede do Agrupamento. Trata-se de uma unidade organizacional que oferece as valências da Educação Pré-Escolar, do 1º Ciclo, do 2º Ciclo e do 3º Ciclo do Ensino Básico, às quais se associam o ensino articulado da dança, atividades de enriquecimento curricular e extracurricular cuja oferta deve ter em conta quer as especificidades e os interesses dos educandos quer as necessidades socioeducativas dos respetivos agregados familiares. Foi considerado um Território de Intervenção Prioritária (TEIP), pelo Ministério da Educação, em 2006, e assim se tem mantido, até ao momento, uma vez que se encontra inserido num contexto social e economicamente muito fragilizado.

No ano letivo 2017/2018, aderiu ao Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular como oportunidade para legitimar grande parte dos projetos e atividades já em desenvolvimento.

3. Opções e Compromissos Educativos

Todo o conjunto de opções e compromissos educativos do AEPOL decorre do facto de se reconhecer que uma escola é um contexto educativo cuja finalidade primeira se dirige à necessidade de cada criança, adolescente ou jovem se apropriar das informações, dos instrumentos de mediação cultural, dos procedimentos e das atitudes que constituem o património culturalmente validado do tempo atual, o qual constitui uma condição necessária ao desenvolvimento e afirmação de cada um e de todos no mundo e nas sociedades em que vivemos.

Será a partir da ideia de que uma escola se define prioritariamente como um contexto de socialização cultural que a instituição escolar se configura como um contexto de educação formal, mesmo sendo necessário reconhecer que este compromisso nuclear pode estar na origem de projetos distintos e diversos entre si que decorrem da assunção de opções e compromissos educativos diferentes.

Neste sentido, a divulgação de tais opções e compromissos constitui uma operação obrigatória para caracterizar qualquer escola e as iniciativas que se possam desenvolver sob a sua égide. É que, sendo a apropriação do património culturalmente validado e entendido como socialmente pertinente o objetivo primeiro do projeto educacional que tem lugar nas escolas, importa reconhecer que é o modo como se concebe, operacionaliza e avalia uma tal operação que determina as possibilidades de, através da escola, se promover o desenvolvimento pessoal e social dos educandos. Ou seja, a afirmação da inteligência, da autonomia intelectual, da criatividade, da disciplina pessoal ou as possibilidades de aprender a pesquisar, a analisar, a questionar, a organizar-se e a cooperar com os outros para atingir objetivos, a cuidar de si, a avaliar, a comunicar, são competências que, no caso da escola, se desenvolvem a partir do modo como os professores gerem, em termos curriculares e pedagógicos, o trabalho de formação que promovem e os alunos se envolvem nos acontecimentos e tarefas que lhes dizem respeito.

Tais opções e compromissos terão que ser compreendidos em função de uma etapa específica da vida dos educandos, correspondente à etapa inicial do seu relacionamento com a Escola, a qual se constitui, por isso, quer como uma etapa marcada por desafios culturais inéditos quer como uma etapa curricularmente inclusiva, ampla e diversa. É de acordo com este pressuposto que, no AEPOL, o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória se associa ao objetivo da escola ambicionar contribuir para a formação de pessoas humanamente mais capazes, do ponto de vista das relações que cada um estabelece com os outros e das exigências éticas da vida em comum, o que, no seu conjunto, acaba por ser determinado pela qualidade das experiências pessoais, sociais e culturais que cada um pode viver no âmbito da relação que é estimulado e apoiado a estabelecer com o já referido património de informações, instrumentos e dispositivos de mediação cultural, procedimentos e atitudes que se encontra previsto nos documentos de orientação curricular da Educação Pré-Escolar, nas Aprendizagens Essenciais das diferentes áreas curriculares dos restantes ciclos educativos e na Estratégia de Educação para a Cidadania que são parte integrante da Educação Básica. Por isso, no AEPOL, o centro das preocupações educativas tem que ver com a qualidade e com o impacto da relação que cada educando, no âmbito do grupo de trabalho a que pertence, mantém com um tal património. Um princípio que explica o papel que neste Agrupamento se atribui quer aos educandos, aos professores e ao currículo, quer ao modelo de gestão e de organização do trabalho pedagógico a adotar.

3.1 – Os educandos como atores educativos

De acordo com os pressupostos já enunciados, os educandos são vistos, no AEPOL, quer como seres capazes de pensar, quer como seres portadores de saberes e de uma experiência de vida que não poderão ser desvalorizados como um fator educativo a gerir. Considera-se, assim, que os interesses, as necessidades e as singularidades dos educandos são tidos em conta como condição educativa necessária ao desenvolvimento do projeto de formação que se promove na escola, mas não são considerados como condição educativa suficiente para que um tal projeto se concretize. Neste sentido, os educandos poderão ser entendidos como interlocutores em processo de desenvolvimento e de aprendizagem, na medida em que não são as eventuais assimetrias culturais entre eles e os seus educadores ou os seus professores que os impede de dialogar. Pelo contrário, pode afirmar-se até que são essas diferenças expectáveis entre educandos e educadores, as quais se exprimem através do reportório informativo que cada ator possui e consegue mobilizar ou através dos modos de pensar e abordar um assunto, que não só justificam e alimentam a interlocução no espaço da salas de aula e nas escolas como permitem que um tal tipo de interlocução tenha um impacto formativo.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

3.2 – O papel dos educadores e dos professores como interlocutores qualificados

É em consonância com o facto de se conceber os educandos como interlocutores que se define o papel dos educadores e dos professores, também, como interlocutores, ainda que estes se devam assumir como interlocutores científica e pedagogicamente qualificados (Cosme, 2009)¹. Ou seja, como profissionais cuja ação se passa a definir em função: (i) de um contributo que possa conduzir os educandos a aprenderem a gerir e a utilizar recursos e instrumentos culturais; (ii) do estímulo e do apoio que prestam a estes mesmos educandos para que estes se apropriem da informação disponível e possam aprender a refletir quer sobre essa mesma informação, quer sobre o processo que conduziu à sua apropriação e (iii) do apoio que disponibilizam para que os educandos desenvolvam competências ao nível da organização dos espaços, dos tempos e das atividades a realizar no âmbito das respetivas salas de aula. Será, assim, a partir destes compromissos que os professores terão que assumir, por sua vez, um papel nuclear como gestores do currículo e organizadores de ambientes de aprendizagem, capazes de potenciar a atividade organizada e intencional dos alunos, sem os deixar entregues à sua sorte, mas também não fazendo por eles aquilo que só a eles compete fazer.

Em resumo, a assunção dos educadores e dos professores como interlocutores qualificados implica que estes: (i) apoiem diretamente os educandos a realizar tarefas e a aprender, através de aulas expositivas, de tutorias individuais ou de grupo e da disponibilização de instrumentos capazes de suscitar a leitura, a pesquisa e o estudo; (ii) proponham e apoiem a organização das situações de trabalho e de aprendizagem como componente relacionada tanto com a execução de tarefas como com o processo de formação dos educandos e (iii) estimulem e criem as condições para o envolvimento dos educandos em processos de reflexão sobre a vida e o trabalho nas escolas e nas salas de aula.

3.3 – O estatuto dos compromissos curriculares

O AEPOL em cumprimento do quadro normativo recentemente publicado, no contexto da Autonomia e Flexibilidade Curricular, definiu a estratégia de educação para a cidadania, as linhas de atuação para a inclusão (pontos 1 e 3 do art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 54/2018) e as opções de natureza curricular (ponto 5 do art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 54/2018), que se

¹ COSME, Ariana (2009). *Ser professor: A ação docente como uma ação de interlocução qualificada*. Porto: LivPsic.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

constituem como linhas orientadoras para a concretização das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* e as *Aprendizagens Essenciais* para o primeiro, segundo e terceiro ciclos, assumindo-se que tais orientações e compromissos são objeto de uma postura curricularmente proativa que tem como horizonte o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e a *Estratégia Nacional para a Cidadania*.

3.3.1 Linhas de atuação para a inclusão

As linhas de atuação para a inclusão vinculam o AEPOL a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização, pretendendo a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Tabela 1 - Linhas de atuação para a inclusão

Modelo de Intervenção Multinível	
Medidas Universais (Art.º 8º)	a) A diferenciação pedagógica
	b) As acomodações curriculares
	c) O enriquecimento curricular
	d) A promoção do comportamento pró-social
	e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos
Medidas Seletivas (Art.º 9º)	a) Os percursos curriculares diferenciados;
	b) As adaptações curriculares não significativas
	c) O apoio psicopedagógico
	d) A antecipação e o reforço das aprendizagens
	e) O apoio tutorial
Medidas Adicionais (Art.º 10º)	a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas
	b) As adaptações curriculares significativas
	c) O plano individual de transição
	d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado
	e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

3.3.2 Opções estruturantes de natureza curricular

As opções estruturantes de natureza curricular visam:

- a) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- b) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- c) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
- d) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas;

e concretizam-se nas seguintes possibilidades:

- a) Combinação parcial de componentes de disciplinas, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;
- b) Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;
- c) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas;
- d) Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal;
- e) Organização do funcionamento das disciplinas de um modo semestral.

Todo este processo será desenvolvido através de quatro grandes momentos de trabalho que devem envolver educadores ou professores e outros profissionais de educação não relacionados diretamente com a atividade docente.

O primeiro desses momentos ocorre através da proposta de reflexão e ação que este documento constitui. O segundo momento corresponde ao trabalho de questionamento e de reflexão produzida nos diferentes departamentos curriculares, em função dos quais se constroem os referenciais do trabalho educativo a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade. É a partir destes referenciais que cada educador e cada professor deve organizar,

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

individualmente ou em grupo, os planos de ação educativa a desenvolver nas respetivas salas, tendo em conta quer as particularidades dos seus educandos quer as ocorrências e as vicissitudes do trabalho que se realiza nesses contextos. O terceiro momento diz respeito aos processos de articulação curricular e à monitorização dos mesmos, de forma a assegurar uma transição entre ciclos passível de potenciar o sucesso escolar dos educandos. O quarto momento resulta do trabalho de monitorização e avaliação do desempenho dos educandos e do desenvolvimento do currículo, a partir da análise dos dados recolhidos, valorizando leituras de complementaridade entre a avaliação interna e a avaliação externa.

Como se pode verificar face à reflexão produzida, as orientações e os compromissos curriculares no AEPOL são um referente incontornável em função do qual se define um trabalho educativo que assume a diferenciação curricular e pedagógica como uma propriedade estruturante desse trabalho e não tanto como o suporte circunscrito a respostas educacionais de natureza remediativa e compensatória quando, e só quando, os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem.

3.4 – Modelo de gestão e de organização do trabalho pedagógico

É a partir do conjunto de princípios e de compromissos educativos, atrás enunciados, que se alicerça a configuração do modelo de gestão e de organização do trabalho pedagógico do AEPOL, o qual orienta e regula o processo de operacionalização da atividade curricular e pedagógica que tem lugar neste Agrupamento. Não sendo um plano, é um instrumento decisivo para se construir qualquer plano. Não sendo uma estratégia ou um método, terá que ser tido em conta na definição das estratégias e nas opções metodológicas a assumir no seio do AEPOL.

Em síntese, é através desse modelo de gestão e de organização do trabalho pedagógico que se identificam os fatores invariantes que configuram quer as expectativas referentes às intervenções dos atores educativos quer as responsabilidades que estes poderão assumir, a partir da explicitação dos padrões de natureza curricular e pedagógica cujos contornos terão que ser compreendidos à luz da reflexão já produzida sobre o estatuto e o papel dos educandos, dos educadores e dos compromissos curriculares.

Neste sentido, e de acordo com uma tal reflexão e os compromissos que a sustentam, tornam-se públicos quer os princípios e valores que norteiam o funcionamento do AEPOL quer

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

as metas educativas quer as estratégias pedagógicas de natureza transversal em função das quais se desenvolve o trabalho de formação que tem lugar neste contexto educativo.

3.4.1 – Princípios e valores educativos

É a partir do reconhecimento de que qualquer projeto de formação, nas sociedades e no mundo em que vivemos, tem como motor das ações que a partir dele se desenvolvem a crença na educabilidade humana e, como referência estruturante dessas ações, a dignidade dos educadores e dos educandos que sustentam a possibilidade do projeto de educação nas escolas poder contribuir para a afirmação de sociedades, politicamente, mais democráticas, socialmente, mais equitativas e, culturalmente, mais significativas que deverão ser compreendidos os princípios educacionais de referência do AEPOL que se passam a enunciar. Assim, considera-se que no AEPOL:

- a) se assume que é a socialização cultural dos seus educandos que a identifica como um contexto educativo formal, o que significa que é a partilha e apropriação de uma fatia significativa do património de informações, instrumentos, procedimentos e atitudes culturalmente validado e entendido como significativo para a vida nas sociedades em que vivemos que constitui a primeira finalidade da escola;
- b) é a assunção de uma tal finalidade que explica a prioridade que se atribui ao desenvolvimento cognitivo, ao desenvolvimento das competências de relacionamento interpessoal e ao desenvolvimento das competências de raciocínio e ação éticas por parte dos seus educandos, o que determina o modo como se concebe e operacionaliza, em termos curriculares e pedagógicos, a referida apropriação daquele património;
- c) a possibilidade referida no ponto anterior explica o modelo de organização e gestão do trabalho pedagógico em função do qual se operacionalizam as condições educativas necessárias ao trabalho de formação a desenvolver, o qual se caracteriza, de um modo geral, por assentar na importância que atribui ao desenvolvimento:
 - a. das **aprendizagens significativas** que, neste caso, se definem como aprendizagens desafiantes, de forma a que em nome do significado das tarefas a realizar não se sacrifique a necessidade de estabelecer o contato e o confronto com outras informações, com outras perspetivas e com outros modos e estilos de pensar e raciocinar;

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

- b. da **cooperação** como atividade concomitantemente necessária ao desenvolvimento das aprendizagens e da formação humana de cada um e de todos;
 - c. da **inclusão** como princípio decorrente quer da já referida organização cooperada do trabalho de aprendizagem quer do reconhecimento das diferenças como um fator inerente à vida de sociedades multiculturais que se afirmam como sociedades democráticas quer como um fator capaz de potenciar as oportunidades de formação que se oferecem nas escolas;
 - d. da **autonomia solidária** dos educandos e ao modo como se estimula o desenvolvimento de uma tal autonomia, a qual se afirma tanto por via do trabalho intelectual e das aprendizagens a realizar como pelo tipo de envolvimento que quotidianamente se estabelece com os outros e, igualmente, pelo modo como se contribui, e aprende a contribuir, de forma ativa, crítica e responsável para a vida em comum;
 - e. das estratégias de **diferenciação curricular e pedagógica** como consequência da afirmação do AEPOL como um contexto inclusivo onde se promovem aprendizagens significativas, a cooperação e a autonomia solidária. Trata-se de um compromisso que decorre do reconhecimento que as aprendizagens em contexto escolar envolvem, algumas vezes, conflitos epistemológicos que importa gerir como um fenómeno inevitável que ocorre entre quando os sujeitos da aprendizagem se confrontam com informações, instrumentos, procedimentos, atitudes e modos de pensar inéditos, os quais exigem tempo, disponibilidade e um tipo de apoio que deverá ter em conta o fosso entre os desafios da aprendizagem e os recursos de que estes dispõem para os enfrentar;
 - f. da **exigência** e do **rigor** como valores que permeiam o trabalho e as relações no âmbito do AEPOL, os quais não visam promover ou legitimar a seleção académica, mas suportar todo o investimento que é necessário produzir para que se cumpra um projeto de formação ambicioso em termos culturais e humanos.
- d) a relação com as famílias dos educandos constrói-se em função do reconhecimento da importância e da responsabilidade educativa que a estas últimas cabe assumir, o que,

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

- e) mais do que contribuir para desvalorizar o papel da escola na educação dos seus educandos, visa valorizar a necessidade de se construírem sinergias que tenham em conta as responsabilidades e compromissos diferenciados do AEPOL e das famílias como entidades educativas;
- f) não se mantém uma relação insular com o mundo, a sociedade, a comunidade e as instituições que a rodeiam, as quais se constituem, então, quer como uma referência do trabalho de formação a desenvolver quer como espaços onde esse trabalho se desenvolve.

É o conjunto de princípios e valores enunciado que sustenta as metas educativas que se pretendem atingir através de um trabalho de formação que, pese as suas especificidades, se desenvolve na Educação Pré-Escolar, no 1º Ciclo, no 2º Ciclo e no 3º Ciclo do Ensino Básico. Ciclos educativos cuja articulação deverá ser construída em função de uma lógica curricular de sequencialidade progressiva, entre os programas educativos dos diferentes ciclos, os quais, no AEPOL, serão objeto de trabalho e de reflexão por parte de educadores e professores da escola no momento da elaboração do Plano Atual de Atividades, o qual inclui quer os compromissos educativos elaborados pelos diferentes Departamentos Curriculares, bem como as estratégias a utilizar para concretizar tais compromissos nas diferentes áreas do conhecimento, quer, igualmente, as iniciativas de natureza extracurricular que se promovem nos diferentes ciclos educativos. Neste Projeto Educativo contribui-se para uma tal operação enunciando-se, somente as metas educativas e as estratégias pedagógicas transversais que orientam o trabalho de formação em todos os ciclos do AEPOL, de forma a, respeitando-se a especificidade de cada um desses ciclos, assegurar a coerência e sucesso de um tal trabalho.

3.4.2 – Metas educativas e estratégias pedagógicas transversais

É no conjunto das tabelas seguintes da fig.1 que se enunciam metas educativas e as estratégias pedagógicas-transversais, em função de um conjunto de dez áreas de competência, através do qual se organizam, neste documento, os objetivos a perseguir ao longo da etapa da Educação Básica bem como as estratégias que poderão contribuir para o seu desenvolvimento. As metas educativas encontram-se definidas para se publicitar os objetivos das atividades dos alunos, enquanto as estratégias definem as iniciativas ou atitudes que são necessárias para que tais objetivos se concretizem, em função das competências nas áreas de:

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

- a. **Linguagens e Textos** relacionados com a utilização eficaz dos códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.
- b. **Informação e Comunicação** que dizem respeito à seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento, em diferentes formatos.
- c. **Raciocínio e Resolução de Problemas** relativas aos processos lógicos que permitem aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento. As competências na área de Resolução de problemas dizem respeito aos processos de encontrar respostas para uma nova situação, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisão, à construção e uso de estratégias e à eventual formulação de novas questões.
- d. **Pensamento crítico e pensamento criativo** que requerem observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis. Exigem o desenho de algoritmos e de cenários que considerem várias opções, assim como o estabelecimento de critérios de análise para tirar conclusões fundamentadas e proceder à avaliação de resultados. O processo de construção do pensamento ou da ação pode implicar a revisão do racional desenhado.
- e. **Relacionamento interpessoal** que dizem respeito à interação com os outros, que ocorre em diferentes contextos sociais e emocionais. Permitem reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais.
- f. **Desenvolvimento pessoal e autonomia** que dizem respeito aos processos através dos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente.
- g. **Bem-estar, saúde e ambiente** que dizem respeito à promoção, criação e transformação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.
- h. **Sensibilidade estética e artística** que dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos. Compreendem o domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística,

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada.

- i. **Saber científico, técnico e tecnológico** que se prendem com a mobilização da compreensão de fenómenos científicos e técnicos e da sua aplicação para dar resposta aos desejos e necessidades humanos, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas.
- j. **Consciência e domínio do corpo** que dizem respeito à capacidade de o aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos.

Tabela 2 – Metas Educativas e Estratégias Pedagógicas Transversais

ÁREAS DE COMPETÊNCIA	METAS EDUCATIVAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS TRANSVERSAIS
Linguagens e Textos	<ul style="list-style-type: none"> • utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência; • aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; • dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências. • Os alunos reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais. • Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

ÁREAS DE COMPETÊNCIA	METAS EDUCATIVAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS TRANSVERSAIS
Informação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; transformar a informação em conhecimento; colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos <i>media</i>, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma. Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.

ÁREAS DE COMPETÊNCIA	METAS EDUCATIVAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS TRANSVERSAIS
Raciocínio e Resolução de Problemas	<ul style="list-style-type: none"> interpretar informação, planear e conduzir pesquisas; gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas; desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados. 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. Definem e executam estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas. Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. Avaliam diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

ÁREAS DE COMPETÊNCIA	METAS EDUCATIVAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS TRANSVERSAIS
Pensamento crítico e pensamento criativo	<ul style="list-style-type: none"> • pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada; • convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente; • prever e avaliar o impacto das suas decisões; • desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição. • Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas. • Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.

ÁREAS DE COMPETÊNCIA	METAS EDUCATIVAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS TRANSVERSAIS
Relacionamento interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> • adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; • trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede; • interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda. • Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negoceiam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância. • Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

ÁREAS DE COMPETÊNCIA	METAS EDUCATIVAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS TRANSVERSAIS
Desenvolvimento pessoal e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.

ÁREAS DE COMPETÊNCIA	METAS EDUCATIVAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS TRANSVERSAIS
Bem-estar, saúde e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade; compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente; manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade. Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

ÁREAS DE COMPETÊNCIA	METAS EDUCATIVAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS TRANSVERSAIS
Sensibilidade estética e artística	<ul style="list-style-type: none"> reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; experimentar processos próprios das diferentes formas de arte; apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas. Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.

ÁREAS DE COMPETÊNCIA	METAS EDUCATIVAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS TRANSVERSAIS
Saber científico, técnico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania; manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas; executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa; adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis. Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

ÁREAS DE COMPETÊNCIA	METAS EDUCATIVAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS TRANSVERSAIS
Consciência e domínio do corpo	<ul style="list-style-type: none"> realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço; dominar a capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direccionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal); ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar. 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos reconhecem a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. Os alunos realizam atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos). Os alunos aproveitam e exploram a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.

Como se constata, pela leitura do conjunto das metas educativas e das estratégias pedagógicas enunciadas na fig. 1, tais metas educativas e das estratégias pedagógicas terão que ser compreendidas em função do modo como, no âmbito de cada área do conhecimento ou de cada área curricular, se desenvolve o trabalho de formação específico que em cada uma dessas áreas se desenvolve. Como já foi referido neste documento, tais metas e estratégias apenas balizam esse trabalho que ocorre de forma contextualizada, a partir dos quadros de referência conceituais e metodológicos que identificam cada área do conhecimento ou curricular que as aprendizagens essenciais de cada ciclo educativo prescrevem, em função dos quais se definem quer os desafios e exigências de aprendizagem e de ensino que aí têm lugar. Se esta é uma advertência obrigatória que se torna necessário explicitar, importa tornar pública uma outra que diz respeito ao facto das metas educativas e das estratégias pedagógicas se adequarem quer aos diversos ciclos educativos quer aos respetivos educandos. A afirmação de um tal pressuposto é necessária para que áreas metas educativas e das estratégias pedagógicas enunciadas sejam consideradas como referentes do trabalho educativo a promover no AEPOL e não como critérios de exclusão escolar. Isto significa reafirmar que a diferenciação curricular e pedagógica é um princípio educativo a respeitar quer em nome da afirmação do carácter inclusivo do AEPOL quer em nome da eficácia do

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

trabalho de formação a desenvolver neste contexto. Ou seja, de acordo com este pressuposto, o conceito de diferenciação curricular e pedagógica que orienta o trabalho educativo no AEPOL não visa legitimar, apenas, as iniciativas educacionais de natureza remediativa ou compensatória, ainda que, em circunstâncias específicas, se possam propor iniciativas deste tipo. Tal como já se afirmou neste documento, a diferenciação curricular e pedagógica é um compromisso educativo que terá que ser compreendido em função de outros compromissos, nomeadamente aqueles que permitem caracterizar o AEPOL como um contexto interessado em promover as aprendizagens significativas, a cooperação, a autonomia solidária num ambiente educativo onde a exigência e do rigor visam suportar um projeto de formação mais cultural e humanamente mais ambicioso.

4. Organização e Gestão Administrativa e Pedagógica

É no *Regulamento Interno* do AEPOL que se encontram identificados os seus órgãos de gestão administrativa e pedagógica, os serviços e os organismos que colaboram na concretização do projeto de educação que aí se visa implementar, bem como as funções e responsabilidades destes órgãos e o modo como tais funções e responsabilidades se enquadram no conjunto das iniciativas de carácter institucional, curricular e pedagógico que se promovem na escola.

No *Projeto Educativo*, para além do regulamentado em lei, importa, sobretudo, afirmar a filosofia que preside a uma tal organização, a qual visa potenciar a participação de todos na prossecução de um tal projeto, ao nível da reflexão sobre os fundamentos do trabalho de formação a realizar, bem como da planificação, implementação e monitorização das decisões e iniciativas assumidas e a assumir. Se esta é uma das preocupações do modelo de organização e gestão administrativa e pedagógica do AEPOL, a outra tem que ver com a necessidade de assegurar o clima adequado de trabalho que permita compatibilizar a eficiência das decisões, no âmbito de um contexto educativo exigente e desafiante, com uma vida em comum o mais gratificante possível.

5. Formação

A formação dos diversos grupos de profissionais é uma das opções estratégicas do AEPOL, a qual terá que ser compreendida à luz da opção por prestar um serviço de qualidade, de criar as condições necessárias para que os profissionais que se encontram vinculados à

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

escola possam: (i) contribuir para a prestação desse serviço; (ii) colaborar entre si, neste âmbito; (iii) ter oportunidade de refletir sobre o trabalho que realizam, as condições do mesmo, o seu impacto, as soluções mobilizadas, bem como as soluções propostas e (iv) realizar-se em termos profissionais, encontrando um sentido mais amplo e pleno para o trabalho que protagonizam.

Como se verifica, o projeto de formação que abrange educadores e docentes, outros profissionais de educação e funcionários não poderá ser circunscrito, apenas, aos momentos de formação qualificante que, a existirem, deverão ser organizados em função de um ciclo de formação mais amplo que começa por desenvolver-se a partir da própria reflexão no âmbito do AEPOL sobre os problemas que têm que enfrentar e os projetos que ambicionam desenvolver. Neste sentido, o projeto de formação emerge, sempre, das reuniões de trabalho que deverão ser organizadas, implementadas e desenvolvidas como reuniões que sendo concebidas para discutir problemas e projetos, planificar, tomar decisões ou avaliar, têm que ser conduzidas como momentos e oportunidades de autoformação cooperada.

5. Avaliação e monitorização

A avaliação define-se como uma operação estratégica, no AEPOL, que se afirma quer através da avaliação construída a partir do desempenho dos educandos, quer através do que, neste documento, se designa por avaliação institucional.

5.1 – Avaliação do desempenho dos educandos

A avaliação do desempenho dos educandos é um exercício que tem como referente quer as metas transversais, já definidas neste documento, quer as metas específicas, referentes a cada área do conhecimento ou a cada área curricular, em função das quais se desenha o programa de trabalho a desenvolver em cada sala, tendo em conta o plano de gestão curricular enunciado no subcapítulo deste documento dedicado à explicitação do estatuto dos compromissos curriculares. São tais metas que determinam «O que avaliar?», o que sendo necessário não é suficiente para se operacionalizar o processo de avaliação. Este, para se concretizar, necessita de encontrar a resposta para duas outras questões, aquela através da qual se pergunta

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

«Como avaliar?» e uma segunda através da qual se pergunta, por sua vez, «Como definir o sucesso do desempenho dos alunos?».

Mais uma vez é necessário que, num primeiro momento, os departamentos curriculares produzam orientações que permitam aos professores de cada ciclo educativo explicitar as respostas para aquelas questões, o que implica um trabalho de contextualização que começa na reflexão colegial entre os educadores ou os professores relacionados com cada ciclo educativo, entendida como suporte da reflexão pessoal de cada um desses educadores ou de cada um desses professores sobre o trabalho de formação a desenvolver nas respetivas salas, tendo em conta os seus educandos e as condições particulares em que desenvolvem um tal trabalho. Os resultados deste conjunto de reflexões expressam-se, num primeiro momento, através da definição dos critérios de realização, o que implica identificar as atividades e as tarefas, relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, a partir das quais se responde à questão «Como avaliar?». Num segundo momento, é necessário definir os critérios de sucesso, em função dos quais se responde, finalmente, à questão «Como definir o sucesso do desempenho dos alunos?».

5.2 – Avaliação institucional

A avaliação institucional pode ser identificada, em termos gerais, como o processo de monitorização do conjunto de iniciativas que têm lugar no AEPOL e que visam avaliar a prestação do serviço educativo, a prestação dos educadores, dos professores, dos profissionais de educação não relacionados com a docência e dos funcionários, bem como do funcionamento dos órgãos de gestão administrativa e pedagógica ou dos serviços. Trata-se de um compromisso que é necessário assegurar de forma contínua, tendo em conta a necessidade de conceber projetos de desenvolvimento ou projetos de melhoria que permitam consolidar os pontos fortes do funcionamento do AEPOLB e definir iniciativas capazes de promover as respostas entendidas como adequadas. Não sendo uma iniciativa excecional que se limite a responder, apenas, às exigências da avaliação externa, terá que ser concebida a partir de um tipo de organização que terá que beneficiar do desenho de dispositivos e de instrumentos que sejam utilizados tanto nos diversos órgãos de gestão administrativa e

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ÓSCAR LOPES

pedagógica como ao nível dos serviços que compõem o AEPOL. Trata-se de uma tarefa a assumir pela Direção Pedagógica que será responsável pela construção do Observatório de Avaliação Interna e pelo conjunto de operações que deverão conduzir a uma tal construção. Devendo este Observatório ser objeto de um documento a elaborar para o efeito, importa, neste momento, identificar alguns indicadores que terão que ser objeto da reflexão do mesmo, nomeadamente:

- Os resultados obtidos nas provas de avaliação externa dos nonos anos de escolaridade e disciplinas;
- A interpretação dos Relatórios das Provas de Aferição (RIPA REPA);
- A interpretação dos dados recolhidos na monitorização do desempenho dos alunos;
- A análise das atas referentes à avaliação trimestral dos educandos;
- A análise das reuniões do conselho de docentes, no caso do 1.º ciclo do Ensino Básico;
- A análise das reuniões com os diretores de turma, no caso dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico;
- A análise das atas do Conselho Pedagógico;
- A análise do cumprimento do Plano Anual de Atividades;
- A interpretação dos dados recolhidos na monitorização do planeamento curricular;
- A interpretação dos dados recolhidos na monitorização da eficácia das medidas constantes das linhas de atuação para a inclusão;
- A análise de outras iniciativas de natureza educacional que se desenvolvem no seio do AEPOL;
- Os questionários dirigidos às famílias;
- A análise das reuniões com representantes dos educandos sobre a prestação do serviço educativo e a qualidade da vida na escola;
- A análise das atas das assembleias dos delegados de turma do 3º ciclo do Ensino Básico.

6. Operacionalização

Sendo este documento de orientação estratégica do AEPOL, importa reconhecer a necessidade de operacionalizar o conjunto de compromissos que se estabelecem neste Projeto Educativo, o que implica a elaboração de um conjunto de documentos que permitam concretizar um tal objetivo. Neste sentido, e tendo em conta que, neste momento, o *Regulamento Interno* já se encontra elaborado, considerou-se a necessidade de o alterar, contando para isso com a participação de docentes, profissionais de educação e funcionários, os regulamentos dos serviços e das iniciativas que vão entrar em funcionamento no AEPOL, resultado do novo quadro normativo, Decretos-Lei n.ºs 54 e 55/2018, de 6 de julho. Para além disso, e como resultado dos compromissos assumidos neste Projeto Educativo, pretende-se, igualmente, continuar a dar forma ao *Observatório de Avaliação Interna* e a *Avaliação de Desempenho dos Docentes*, dos técnicos de educação não-docentes e dos funcionários do AEPOL. Quer no caso do referido Observatório quer no caso da Avaliação de Desempenho, considera-se que a sua função não se circunscreve ao ato de julgar e punir, mas mais à necessidade de, concomitantemente, tomar decisões de forma sustentada, suscitar a reflexão institucional e pessoal dos atores, tomar consciência dos sucessos e dos pontos fortes, bem como definir respostas que permitam potenciar a gestão administrativo e pedagógica do AEPOL e encontrar soluções para os problemas e os desafios vividos pela instituição no seu todo e os atores educativos em particular.